

# MONUMENTO VIVO

“Conta-se que, em seguida ao regresso do Cristo às Esferas Superiores, quantos,  $\Phi$  Espaço Ihe assessoravam o a p o s t o l a d o imaginaram o melhor modo de perpetuar-Ihe os ensinamentos na memória dos homens, conquanto prosseguisse o Mestre em ligação com eles pelas vias do espírito.

Lembrou-se a glória de Queóps e cogitou-se de nomear alguém com a capacidade do notável soberano para reencarnar-se na Terra e consagrar, de maneira permanente, a vitória do Senhor. O poderoso faraó mobilizara legiões de obreiros para ajudar aproximadamente dois milhões e quinhentos mil blocos de pedra, de duas e meio a quinze toneladas cada um a fim de imortalizar-se,

através de pirâmides gigantesca, no planalto de Gizé...Entretanto, seria razoável pensar num colosso, assim materializado, para honorificar o Mestre Inesquecível, se ele era a própria luz destinada a penetrar os corações?!...

E se descesse ao Planeta um gênio dominador, semelhante àquele que se conhecera na pessoa de Alexandre da Macedônia, com o objetivo de presidir a expansão do Evangelho? Impunha-se, no entanto, recordar que o grande comandante renascera para governar amando e desviara-se do próprio roteiro, conquistando e destruindo...

Um templo? Não seria justo ergue-se-Ihe um santuário, designando-se artífices resolutos, habilitados a tomar o

envoltório físico e atender à majestosa edificação? Mas ...a Casa de Deus, em Jerusalém, patenteava-se por verdadeira maravilha na face do Globo e o nome de Deus não impedia os abusos que a transformavam num ninho de intrigas e ambições.

Um centro filosófico? Talvez fosse o empreendimento adequado... Uma escola ricamente sediada num dos pontos mais importantes do Orbe, onde se eternizassem os clarrões da Boa Nova!... A Acrópole, em Atenas, todavia, levanta-se por r e s p l e n d e n t e bandeira de cultura intelectual e as d i s c u s s õ e s preciosas surgiram ali, quase infindáveis... Como instalar a obra do Excelso Benfeitor

num sítio onde o cérebro cintilasse, cercado de multidões em penúria, aguardando debalde leve mostra de amor?!...

E se a Revelação estivesse confiada a certo grupo de almas, denodadas na fé e heróicas no trabalho, que se revezassem no Plano F í s i c o , reencarnando-se alternadamente, para se encarnarem de Ihe guardar a pureza com a abnegação das vestais de outras eras? As tribos de Israel, porém conquanto fiéis e valorosas, haviam recebido a incumbência de zelar pelo Santo dos Santos e jaziam isoladas no orgulho, a ponto de ignorarem Jesus em sua condição de Emissário Celeste.. Os elevados colaboradores do Embaixador Sublime examinaram o assun-

to, por muitos e muitos anos, e, depois de longas marchas e contramarchas, assentaram entre si que o monumento capaz de conservar as lições do Divino Mestre, ao dispor de todas as criaturas e ao alcance de todas as inteligências, era precisamente o Livro, o único instrumento apto a preservar os tesouros do espírito, acima dos séculos, na moradia dos homens!...

E é por isso que fundamentalmente ao livro, essa, bênção, é que devemos na Terra, até, hoje, a p r e s e n ç a imarcescível do Cristo, orientando o caminho das nações, em perenidade de amor luz.”

**IRMÃO X  
(Francisco C. Xavier, Reformador  
pág. 113, 1978)**